

238

EFEITO DO TRATAMENTO CRÔNICO COM LÍTIO SOBRE A PROTEÍNA β -TUBULINA III EM RATOS CRONICAMENTE ESTRESSADOS. *Rodrigo Machado Smidt, Ana Paula S. de Vasconcellos, Cláudia P. Ferrari, Otemar Jr. Ferreira, Gislaine Mello, Carla Dalmaz, Elizabete R. da Rocha* (Depto. de Bioquímica,

ICBS, UFRGS).

O lítio, usado no tratamento de distúrbios do humor, pode atuar modulando a expressão gênica e proteica, sendo algumas destas proteínas dotadas de efeito neuroprotetor. Em situações de estresse, ocorre uma hiperativação do eixo LHHA, levando a atrofia ou perda neuronal em estruturas como o hipocampo, e acredita-se que o mesmo ocorra em situações de depressão. Nossos estudos anteriores demonstraram diminuição de memória mediada por hipocampo em ratos estressados, o que foi revertido pelo tratamento crônico com lítio. Para analisar os correlatos neuroquímicos destes resultados, o objetivo deste trabalho é avaliar o efeito do lítio sobre o imunoconteúdo da proteína β -tubulina III, uma marcadora neuronal tanto de arborização dendrítica quanto de corpo celular, frente a situações de estresse crônico. Ratos Wistar machos e adultos foram divididos em dois grupos, Controles e Estressados, tratados com ração padrão ou ração especial contendo cloreto de lítio por 40 dias. O modelo de estresse utilizado foi o de Estresse Crônico Variável. Após a morte dos animais, foram obtidos "punches" de diferentes regiões hipocâmpais que foram processados para aplicação em SDS-PAGE, com posterior transferência para membranas de nitrocelulose. As membranas obtidas foram incubadas com anticorpos anti- β -tubulina III. Os resultados foram obtidos por autoradiografia, quantificados, e a análise estatística foi feita por Teste t. Os dados preliminares indicam não haver diferenças significativas no imunoconteúdo desta proteína entre os grupos em estudo. Mais estudos, com utilização de outras técnicas, serão necessários para confirmar estes resultados. (CNPq, CAPES, Propesq, Fapergs).